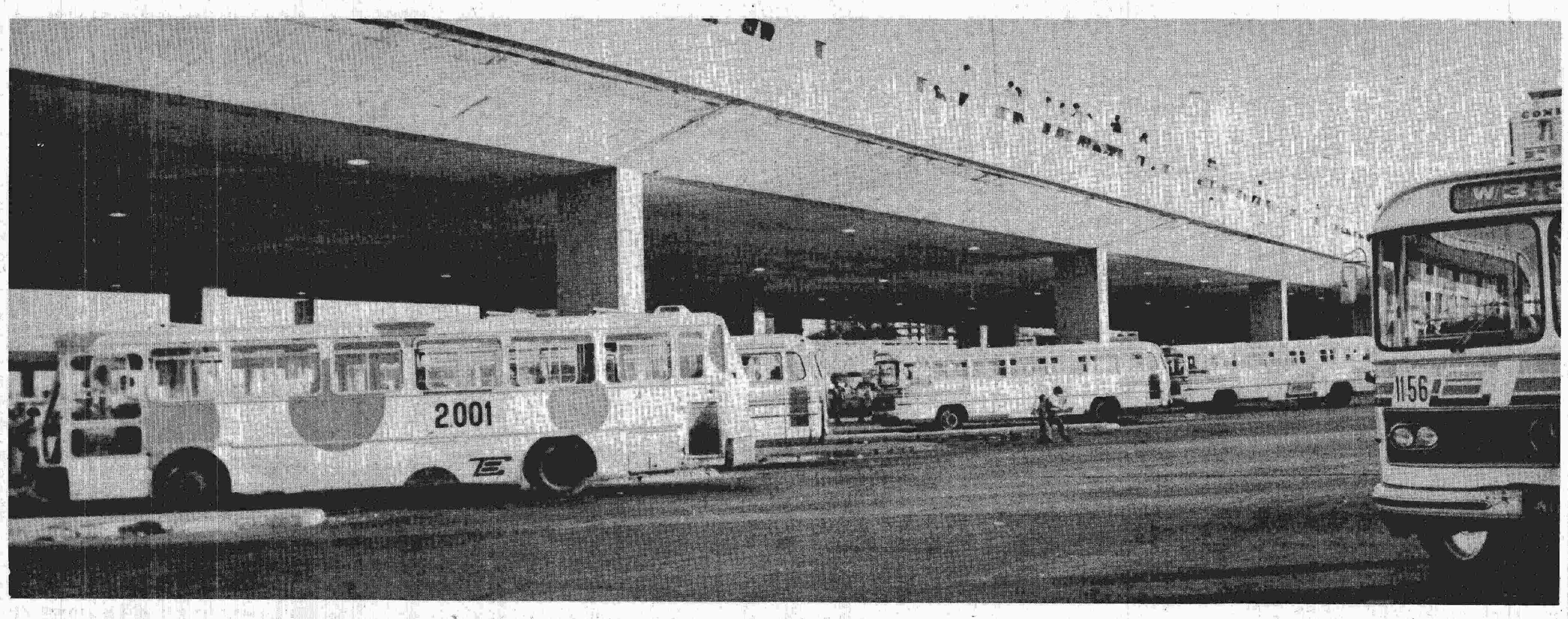
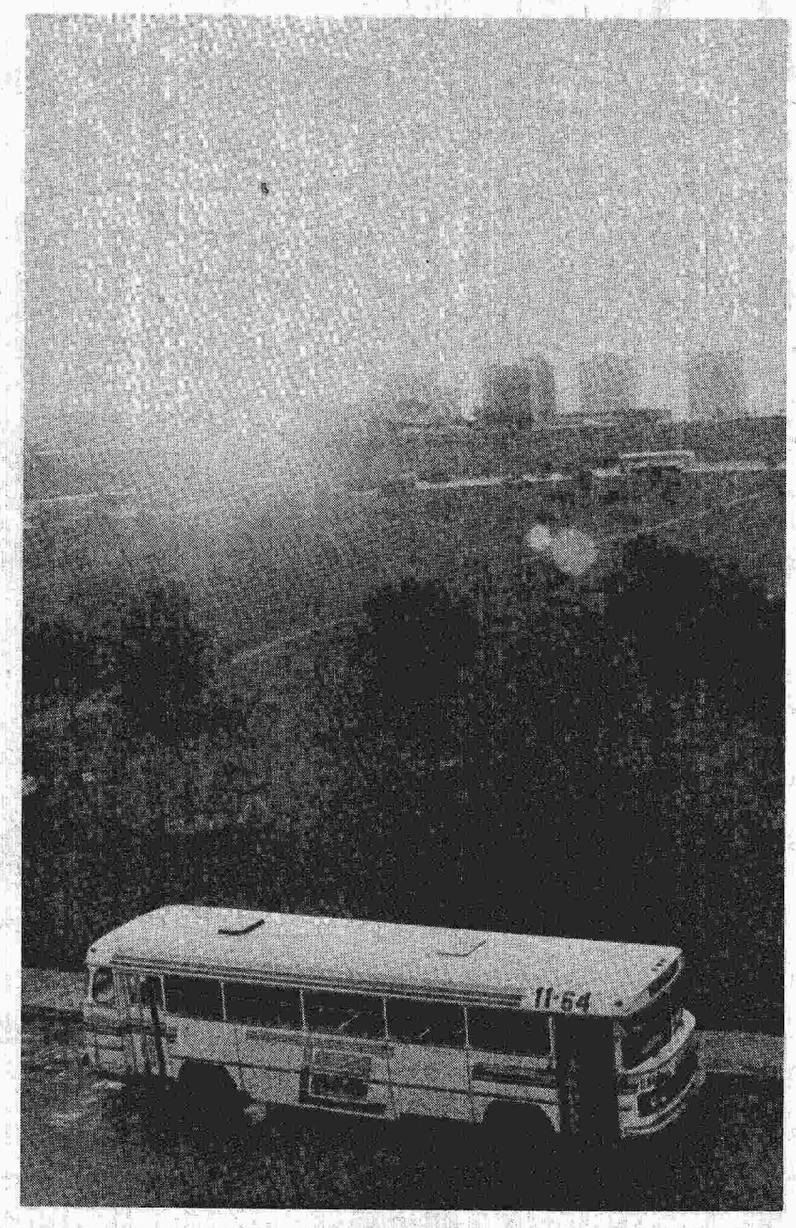
Para melhoria do transporte coletivo, a TCB vem cumprindo uma série de exigências entre as quais a comodidade do passageiro e regularização da frota



TCB
Sua meta é o conforto do usuário



Com um total de 1737 funcionários, dos quais 690 motoristas e 486 trocadores, para atender quase 30 por cento dos usuários de ônibus urbanos do Distrito Federal, a Sociedade de Transportes Coletivos de Brasília Ltda. (TCB), também está presente em Ceilândia, onde desde a criação do novo núcleo daquela cidade-satélite, denominado Setor "O" Norte, vem contribuindo com a população daquela área.

Ligando essa comunidade ao Plano Piloto, a empresa, numa perspectiva mais ampla tem como preocupação constante a melhoria dos serviços prestados ao público, e para isso, no atual Governo do Distrito Federal, não foram medidos esforços no sentido de se encontrar a forma mais apropriada de operação para atender as necessidades da comunidade.

Este quadro de definição da STCB está bem claro num de seus últimos relatórios de análise de atuação em um balanço de toda a sua ação no período compreendido entre 1974 e 1978.

O QUE FOI FEITO

Relata o documento que para um serviço de transporte coletivo ser eficiente, precisa cumprir uma série de exigências, entre as quais a comodidade do passageiro, ausência de poluição, freqüência regular dos ônibus em tráfego, maior segurança e outros fatores. Tais problemas, entretanto, não são resolvidos com medidas de curto prazo. Sendo necessário para isso uma série de providências relacionadas com as estruturas com a eficiência do pessoal, com a instalação de equipamentos, enfim, efetivos investimentos em infra-estrutura física, administrativa e de material rodante, para que se possa operar com eficácia.

Dessa meneira, a STCB realizou maciços investimentos, visando a consecução desses objetivos, mais especificamente à renovação e ampliação da frota, por ser, sem dúvida, a necessidade mais significativa dentro da escala de prioridade da Empresa.

No início da atual gestão administrativa, à partir do segundo semestre de 1974, o Superintendente Dalmo Pimentel, encontrou a Empresa com 196 veículos dos quais, 10 por cento, encontrava-se sem condições de operação. Inicialmente foram adquiridos 20 ônibus novos e colocados em tráfego, num investimento da ordem de Cr$ - 3.200.000,00.

Logo depois, com o recurso de Cr$ 9.000.000,00 foram adquiridos mais 48 ônibus novos e colocados em operação nas linhas. Concomitantemente foi realizada a reforma dos primeiros 24 veículos monoblocos de fabricação de 1968, de acordo com a política de renovação de toda a frota cuja operacionalidade estava impedida de ser acionada até então, mas que, atualmente, está em plena atividade.

No ano de 1975, a Empresa incluiu na sua frota mais 75 ônibus, entre recuperados e novas aquisições. Com isto, a idade média da frota diminuiu para dois anos, saindo da anterior faixa de 4,2 anos. Operando mais eficientemente e dentro de medidas de racionalização de tráfego, foram criados pólos de atendimento, interligando os setores de maior fluxo de locomoção de pessoas à Rodoviária.

1976

A entrada em operação de 30 ônibus "Cummins", com saídas por duas portas traseiras atingiu perfeitamente o que se objetivou: maior espaço interno para circulação, facilidade de embarque e desembarque e melhor aproveitamento. Além destes, mais 80 veículos foram adquiridos, incluindo-se 30 microônibus para viagens rápidas e menos onerosas.

So em 1976, foram adquiridos 110 veículos zero quilômetro e recuperados 146 da frota que foram reconduzidos ao tráfego. O investimento alcançou a cifra de Cr$ 36.000.000,00, com metade desse valor empregado na recuperação da frota, circunstância que permitiu uma imagem bem melhor da empresa.

No ano passado, considere ainda o relatório, em prosseguimento à política de renovação e ampliação da frota operacional, a fim de ser possível acompanhar a crescente demanda, foram investidos mais Cr$ 53.000.000,00 com a aquisição de mais 110 ônibus zero quilômetro.

Neste ano, a gestão da Empresa voltou-se para a parte de reorganização administrativa e de infra-estrutura de apoio e operação das linhas, mesmo assim, sem despreocupar-se com a ampliação da frota. Em referência à reorganização, interna, encontra-se em fase de implantação o projeto de processamento de dados, de acordo com convênio firmado com o Serpro, que irá permitir um tratamento mais adequado das informações geradas na empresa, bem como, a minimização dos custos indiretos de operação.

Afora isso, há um grande empenho na melhoria da eficiência dos recursos humanos, através do treinamento intensivo do pessoal, principalmente daquele que mantém contato direto com o público, oferecendo-lhe cursos internos e em convênios com entidades profissionais, como o Sesi e Senai, entre outros.

PIONEIRISMO

Também em termos de melhorar o tipo de transporte que oferece e numa ocorrência considerada pelo Superintendente Dalmo Pimentel, como das mais importantes de sua gestão, a TCB permitirá que Brasília seja a primeira metrópole do País a ter ônibus equipados com transmissão automática, aumentando as condições de segurança, no tráfego, oferecendo, ao mesmo tempo, maior conforto aos passageiros devido a eliminação dos trancos ocasionados pela troca de marcha.

Esses tipos de veículos largamente usados nos EUA e Europa- trazem sensível economia aos custos operacionais de vez que elimina os gastos de manutenção com a substituição de platôs, discos de embreagem, engrenagens de caixa de câmbio, cruzetas e eixos traseiros. Mesmo consideradas essas vantagens na área mecânica, o mais importante é a segurança e o conforto nos ônibus. A segurança aumenta porque a transmissão automática diminui de maneira expressiva a fadiga do motorista que não precisa fazer milhares de troca de marchas durante o seu dia de trabalho. Com isso ele pode concentrar toda a sua atenção nos comandos do veículo-direção, freio e acelerador, pois a transmissão automática realiza para ele as mudanças de marchas necessárias, no momento certo. O conforto também aumenta, porque os passageiros serão beneficiados com a extrema suavidade das trocas de marcha, sem arrancos bruscos nem solavancos, o que é comum quando se faz uso inadequado do câmbio mecânico.

NOVA MENTALIDADE

Na luta por implantar uma nova mentalidade no setor de transportes urbanos, segundo Dalmo Pimentel, a TCB cresceu nos últimos quatro anos numa faixa de 300 por cento, daí estar com uma frota de 512 veículos, atendendo no possível as reivindicações e necessidades do público. Com isso, assevera que a Empresa mostra, hoje, uma imagem bem melhor do que há quatro anos.

Explica aquele dirigente que a maior preocupação da empresa sempre é a de servir à comunidade o melhor transporte coletivo e, se isto não acontece totalmente, é porque há uma série de restrições alheias à sua vontade.